

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavos

Redacção e Administração
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

P.º José A. Aires

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENT A DIANTADO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Convento da Franqueira

Bens que pertencem à igreja

Como se disse no último número deste nosso jornaleiro, no Tribunal Judicial de Barcelos está correndo uma acção civil pela qual se pretende provar que a igreja do Convento da Franqueira é pertença particular.

Para isto tem-se inquirido bastantes testemunhas.

Nós não sabemos para que lado penderá a Justiça, porque ela, na verdade, ainda se não pronunciou, mas parece-nos que mais uma vez a Igreja triunfará, porque os seus direitos ninguém lhós negará.

Apenas, naquele número, publicamos o extracto dum documento pelo qual se prova o que o Estado vendeu e o que o respectivo comprador fez registar em seu nome.

Hoje, ainda, vamos dar publicidade a um outro registo feito pelo seu antigo possuidor pelo qual se prova mais uma vez a exclusão da igreja do Convento:

«CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DA COMARCA DE BARCELOS»

Freguesia de Pereira

B. 19 n.º 7.000

«Quinta da Franqueira», no lugar do mesmo nome, freguesia de Pereira, que confronta do Norte com caminho que vai para Milhazes, do Sul com caminho que vai para a Igreja da Senhora da Franqueira, do Nascente com Manoel Jardim e Antonio de Araujo, de S. Paio do Carvalhal e do Poente com bouça que foi de Joaquim Boticario, de Barcelinhos e hoje de um negociante do Porto.

Esta descrição foi feita à face duma escritura de hipoteca, lavrada em Agosto de 1874.

Confrontemos com a que atraz fica extractado o que se segue:

Por virtude da escritura de compra feita por Carlos de Lima, da cidade do Porto, da referida quinta, foi requerido e feito àquela descrição o seguinte:

Averbamento

N.º 1—«Pelo título referido na inscrição de transcrição n.º 1099 do livro G 13, verifiquei que o prédio supra — «Quinta da Franqueira» — é constituído pelo antigo Convento do Bom Jesus da Franqueira da Ordem de S. Francisco, com igreja anexa, por casas próprias para caseiro, por terrenos de cultivo, com latadas e árvores avivadas e de fruta, e de mato com pinheiros e outras árvores, tudo circundado por muros e paredes, pelo adro do Convento e igreja, a seguir por um terreno com árvores pelo lado do Norte por onde confronta com o caminho público e que dá acesso ao caminho empedrado que vai desde aí até à primeira capela do lado de S. Paio do Carvalhal, caminho que é privativo desta Quinta, assim as sete capelas que no decurso dele existem, com imagens representativas nos Passos de Jesus Cristo; e ainda por uma bouça de mato com pinheiros, em continuação pelo lado do nascente, confrontando actualmente, a mesma Quinta, com tôdas as suas pertenças, do Nascente com Augusto Jardim e caminho público, poente com José Figueiredo e outro, norte com caminho público e Sul com caminho que vai para a Ermida da Franqueira».

Eis como se transformaram os respectivos registos feitos há aproximadamente cem anos.

No próximo número, se houver lugar, publicaremos a cópia do arrolamento mandado fazer pelo Ministro da Justiça e dos Cultos.

São bens da igreja, e como tais a ela devem ser entregues, para socêgo do nosso espírito e da nossa alma.

Fra Casil.



| Nossa Senhora da Franqueira

«Ecoss da Franqueira»,

Prevenimos os nossos presados assinantes, de que podem satisfazer as suas assinaturas na Editora do Minho-Barcelos, favor que muito agradecemos, pois poupar-nos-hão desta maneira as despesas do correio.

Pagaram a assinatura por um ano os Snrs. P.º José Victor, de S. Romão da Ucha, e o Snr. Joaquim de Vilas Boas Pinto, de Carvalhal; o Snr. João Gomes Pontes, de S. Pedro de Vila Frescainha pagou a assinatura de seis meses.

A todos, muito penhorados, agradecemos.

Carta de Barcelos

Não passou despercebido n'esta cidade o dia 1.º de Dezembro. O Colegio Barcelense quiz comemorar a data historica da Independência de Portugal, realizando um sarau no Teatro Gil Vicente, cujo produto vai ser distribuído pelos pobrezinhos.

Festa modesta, mas muito simpatica, motivo porque foi muito concorrida e aplaudida.

—O Orfeon Barcelense tambem promoveu uma festa por ocasião da inauguração da sua nova séde.

A direcção desta simpatica colectividade é digna de todos os

Agulhas e Afinetes

Os antigos atribuíram à salamandra qualidades venenosas. Segundo Plínio, a baba da salamandra quando em qualquer parte do corpo, faz com que ele se pele todo. Os romanos supunham que a salamandra podia viver sobre o fogo.

O sanfeno ou esparceta (*Onobrychis sa-*



O Evangelho

Como João, estando prêso, ouviu falar das obras de Cristo, enviou dois dos seus discípulos a perguntar-lhe: «E's tu o que hás-de vir ou esperamos outro?» Jesus respondeu-lhe: «He anunciar a João o que vistes e ouvistes; os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados, e bemaventurado é quem se não escandaliza de mim. E depois que eles partiram, começou Jesus a falar de João às turbas: «Que fostes ver ao deserto? uma cana agita-la pelo vento? um homem de luxuoso vestido? os homens que vestem luxuosamente estão nas casas dos reis; mas que fostes ver? um profeta? sim vos digo eu, e mais do que profeta; este é aquele de quem foi escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, para preparar os teus caminhos.

As boas obras

Ide anunciar a João o que viste e ouvistes...

Achando-se S. João Baptista prêso injustamente no cárcere por Herodes, enviou um dia dois dos seus discípulos a Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos ruidosos milagres haviam chegado aos ouvidos de João, para que em seu nome perguntassem ao Senhor: Sois vós o que hás-de vir, ou esperamos outro? João Baptista sabia perfeitamente que Jesus era o verdadeiro Redentor que todos esperavam; mas fez-lhe esta pergunta por intermédio dos discípulos, para que todos se convencessem do mesmo; e como o Salvador sabia isto, respondeu com as obras, em vez de palavras; fez na presença dos enviados muitas obras de misericórdia e diferentes milagres, e deu-lhes a seguir esta sábia resposta: *Ide e dizei a João o que vistes e ouvistes; os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os pobres são evangelizados e instruídos.* E quando se retiraram, louvou muito o Senhor a João pelas suas obras.

Eis aqui a melhor prova que podemos dar de que somos cristãos, ou discípulos de Jesus Cristo, e também o mais poderoso fundamento para recomendar a alguém: as boas obras. Destas, que são o grande meio para nos dispormos para a vinda de Jesus Cristo, vamos falar hoje, dizendo:

Temos de nos exercitar nas boas obras, e procurar fazê-las com as devidas disposições ou condições.

E' frequente ouvir a certos cristãos

tiva) é uma magnífica leguminosa que se dá optimamente no nosso País, pode contribuir para ajudar a resolver o problema forraginoso. E' muito alimentar, muito resistente às secas e muito produtivo. A sua sementeira pode fazer-se no outono, razão porque a chamamos oportuno aconselhar os criadores de gado a que ensaiem esta cultura.

Há no Brazil um feijoeiro (*Phaseolus lunatu*) que vive ali em estado selvagem e que tem sido levado à cultura em vários países da América Central e do Sul. Em certos condições as sementeiras produzidas

tíbios, que se dizem católicos, mas que desdizem com as obras o que soam as palavras: «sou católico, tanto ou mais que o Papa, e preço-me de o ser; mas não vou à Missa, nem me confesso nem comungo.» Esta espécie de catolicismo é reprovado pelo Apóstolo S. Tiago, quando diz: *A fé sem obras é morta.* De modo muito diverso desta espécie de católicos ensinou e praticou Jesus Cristo, quando prêgava a sua divindade com as obras, e como vemos no Evangelho de hoje; mas com obras cheias e convincentes. Assim devem ser as nossas.

I. — E sabeis porquê? Porque só as boas obras:

1. — *Nos salvam.* Mesmo entre os homens, apesar de facilmente nos enganarmos uns aos outros, ninguém se fia só em palavras, e todos se reportam às obras para julgar da bondade de cada um; quanto mais Deus, que não pode ser enganado com palavreado! E' por isso que afirma no seu Evangelho: *Nem todo o que diz «Senhor, Senhor», entra no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está no céu* (Mat., VII, 21). E aos que lhe preguntavam sobre o que deviam fazer para se salvarem, respondia-lhes: *Guardai os mandamentos* (Mat., XIX, 17); *Faz isto e viverás* (Luc., X, 28). Tão convencidos ficaram os Apóstolos desta verdade, que por todos chegou a escrever S. Pedro, dirigindo-se aos fiéis cristãos: *Meus irmãos, sede muito solícitos em fazer certa a vossa vocação e eleição (para o céu) pelas boas obras* (II, Pedr., I, 10). Quantas mais, tanto melhor, porque elas:

2. — *Nos enriquecem.* Ainda que para nos salvarnos bastassem algumas obras, não deveríamos pôr-lhes limites, porque são o grande tesouro da alma. Cada obra boa que fazemos, nas devidas condições, duplica o caudal das graças que Deus nos deu, e assim nos enchemos de inúmeras riquezas espirituais; só o ocioso fica vazio. Recordai aquela parábola dos talentos, ensinada por Jesus Cristo: o que trabalhou com os cinco talentos que tinha, ganhou outros cinco, e o que tinha dois ganhou outro tanto; só o que não negociou com o seu talento o perdeu todo. (Mat., XXV; Luc., XIX). E vale mais cada grau de graça santificante que assim ganhamos, do que toda a natureza, mais que todos os mundos ainda que fossem de ouro e diamantes. Poderá haver coisa que mais nos interesse? Mas não penseis que se adquira à custa da nossa alegria e socêgo, pois as boas obras:

3. — *Nos consolam.* A maior satisfação que pode ter o homem nesta vida é o testemunho da sua consciência, como diz S. Paulo (II, Cor., I, 12). E que melhor testemunho de boa consciência pode ter o homem, do que dedicar-se a bem cumprir os Mandamentos de Deus e os deveres de estado, ao exercitar-se nas obras de caridade e misericórdia? A honradéz,

tornam-se muito ricas em acido prussico o que provocado vários envenenamentos.

Por alturas do ano de 1652 era tão grande o número de lobos que havia em Portugal, e tão consideráveis os prejuizos que eles faziam nas criações, sobretudo nas cavalares, que por ordem do Rei foram mandados procurar todos aqueles caçadores que apresentassem peles de lobos porque, segundo um documento oficial da época era esta a causa de não multiplicar mais cavalaria, como se esperava das ordens dadas, para prover à defesa do reino.

a religiosidade e a beneficência fazem o homem feliz e respeitado por todos. Bem-aventurado o que se ocupa em socorrer o pobre e o desvalido, porque o Senhor o livrará no dia mau, diz o Profeta David (Psal. XL). Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia, diz S. Mateus (V, 7). A piedade é útil para todos, adverte S. Paulo, porque tem promessa da vida presente e da futura (I Tim., IV, 8). Que satisfação na hora da morte para o bom cristão, ao ver que só as boas obras o acompanham para a vida eterna! (Apoc., XIV, 13).

II. — Contudo, nem quaisquer boas obras, consideradas por alto, obtêm as referidas vantagens, mas as que reúnem certas condições que o mesmo Jesus Cristo nos ensina, a saber:

1. — *Estado de graça.* Isto é, não separadas de Deus pelo pecado grave, mas unidas a êle pela sua graça santificante. Diz terminantemente o Salvador: *Assim como a vara não pode dar fruto, se não está unida à cêpa, assim vós, se não estiverdes unidos a mim. Eu sou a vide, e vós as varas...*; *porque sem mim nada podeis fazer* (S. João, XV, 4, 5). O que está em pecado grave é inimigo de Deus e um inimigo nada espera conseguir do seu inimigo, se não se reconciliar com êle. Isto não quer dizer que sejam más e que nada valham as obras naturalmente boas, se se fazem no estado de pecado mortal; mas não servem para a vida eterna. Procurai evitar todo o pecado, e se cairdes em algum, arrependei vos logo com um acto de verdadeira contrição e com o propósito de confissão.

2. — *Com boa intenção.* A' boa consciência tem de juntar-se a boa intenção, que é a vista das nossas obras, como afirma S. Gregório Magno. *Se a tua vista for sincera e franco, todo o teu corpo será luminoso; mas se for má, todo o corpo será tenebroso*, diz Jesus Cristo (Mat., VI, 22, 23). Dar uma esmola, é bom; mas dá-la por vaidade, nada vale diante de Deus, nem merece sem castigo. O ir à missa, comungar, são obras excelentes; mas se se vai a êsses actos do culto só com a intenção de ver e ser visto, ou com outros objectivos terrenos, é isso reprovável; e ainda que estas intenções menos rectas não sejam completas ou exclusivas, sempre com elas se perde muito do mérito da obra.

3. — *Com ordem e dependência.* Por muito boas que sejam as obras, nem todas são para todos; há-de procurar-se entre elas a ordem devida. Estar horas na igreja, quando se faz falta em casa para governar a família, por bom que pareça, é um mal; assim como roubar para dar esmola, e oferecer a Deus coisas que não poderão cumprir-se. Não pertencia a esta classe de pessoas tão ligeiras e imprudentes S. João Baptista, de quem o Senhor disse que *não era uma cana agitada*

pelo vento; mas foi-o Herodes que, sob o pretexto de cumprir um juramento, lhe tirou a vida.

Cristãos: Necessitamos de boas obras para alcançar o céu e para nos dispormos para a vinda do Senhor. Elas salvam-nos, enriquecem-nos, consolam-nos.

Orações, Missas, devoções, Sacramentos, obras de beneficência e de misericórdia; mas feitas com boa consciência, com boa e fervorosa intenção, com ordem e prudência. Aproveitemo-las, agora que é tempo; se assim não fizermos, virá a morte e cessará o filão precioso.

Crónica da Semana

Operários. - Há muito a que atender e que organizar no campo católico. Os operários, os empregados, os trabalhadores rurais estão ao abandono. Urge deitar-lhe a mão. São forças dispersas, inproveitadas, preciosas.

E' preciso congregar estas forças, dar-lhes orientação segura e definida, robustecê-las na fé, torná-las aptas para serem baluarte da Igreja. Mas, ao mesmo tempo é preciso melhorar-lhes a condição social, ir de encontro às suas grandes necessidades e dar-lhes remédio.

Muitos são os problemas em que estas classes se debatem. Caixas de socorros, habitação higiénica e barata, assistência médica e farmacéutica, colocação na crise do desemprego, etc. são questões graves a resolver. Devemos nós, católicos, procurar solução favorável às pretensões dos nossos operários.

Abandoná-los seria um crime. Querêmo-los bem em união connosco, em marcha para a conquista das suas justas reclamações.

O assunto está em estudo e muito brevemente será iniciado o movimento associativo necessário.

*

Instrução religiosa. - Outro problema instantâneo, de uma importância e gravidade é a da formação religiosa. E' certo que as catequese se têm multiplicado e que por vários meios: imprensa, conferências etc, se está fazendo uma propaganda intensa e produtiva. Mas a verdade é que não é bastante.

Se estudarmos bem as nossas juventudes, se prescrutarmos o íntimo das classes adultas, reconheceremos a triste verdade. A formação religiosa é incompleta, e, em grande número de casos prejudicados por preconceitos ou liberdades intoleráveis.

Sendo a religião a verdadeira estrada da vida é indispensável que todos a conheçam bem para sabermos onde põem os pés e para onde caminham. As gerações de hoje virão melhor preparadas. Mas, a verdade é que o ensino catequístico não abrange todas as crianças.

Muitas não vão à igreja, ou porque os pais não sentem a responsabilidade que lhes impende da formação religiosa, ou porque se descuram e não julgam aquela formação indispensável.

O problema, portanto, não tem solução eficiente por ora. Dada a sua magnitude, que os pais não julguem que só aos padres é que compete ensinar. O lar é também um templo, onde Deus deve viver, reinar, ser adorado. Que os pais, cientes desta verdade procurem auxiliar a acção paroquial, doutrinando quanto possível os seus filhos.

Há-de ser muito difícil varrer de todo os prejuízos de que a sociedade está eivada relativamente a práticas religiosas. Levará tempo, mas a obra há-de completar-se. Trabalhem todos, e o

campo, embora vagarosamente, há-de libertar-se das plantas daninhas.

*

Taberna. - Outro problema de uma acuidade terrível em nossos dias. As tabernas, tais como funcionam, são centros sociais. E o abuso do alcohol, é a dissipação de haveres necessários à economia doméstica, é a dissolução moral proveniente do contacto de indivíduos que não primam pelo escrúpulo nas referências à vida alheia, é, enfim uma fonte de pernicioso ociosidade.

Remédio para este mal?

Há, por hora, apenas o de se evitar a frequência destes lugares de perversão moral. E se o remédio fôsse com rigor e persistência aplicado teríamos, em pouco tempo, realizado uma grande obra de saneamento.

Como todos os problemas, este exige, estudo, ponderação e plano bem delineado e inclinado à prática. Os católicos devem estudar este problema com bastante rigor de consciência porque elle afecta profundamente a moralidade e a religiosidade do povo. Não se diga que há coisas que se toleram por inevitáveis. Esta pode modificar-se, corrigir-se, deixar de ser pernicioso.

Não só em nome da religião, mas da própria civilização, estude-se o assunto, remedeie-se o mal.

*

Cozinhos económicos. - Teve no dia 1.º de Dezembro a sua inauguração oficial esta simpática instituição de Braga. Pode prestar relevantíssimos serviços económicos às classes menos remediadas. E' de uma utilidade evidente. Honra a cidade e honra os seus beneméritos instituidores e administradores.

Sendo de tão largo alcance beneficente a *Cozinha Económica* é digna do maior carinho e da mais eficaz protecção.

Aqueles a quem Deus tornou depositários de copiosos bens, que se não esqueçam desta instituição altamente humanitária e social.

Aos seus organizadores e á sua actual Comissão administrativa os nossos parabéns e os votos mais sinceros para que a instituição tenha largo e glorioso futuro.

*

Dívidas de guerra. - A grande guerra terminou nos campos de batalha, mas continua nas esferas diplomáticas e na maré baixa da economia mundial.

A Alemanha deu-se por insolvente. Os Estados Unidos da América do Norte propuseram uma moratória, que as nações credoras da Europa aceitaram. Mas, por outro lado as nações da Europa também eram devedoras aos Estados Unidos, e, como consequência lógica pedem igualmente moratória nos seus pagamentos. Pois, os Estados Unidos não estão resolvidos a concedê-la!

Valha a verdade, não faz sentido tal negativa. Se as nações da Europa estavam fazendo os seus pagamentos com as indenizações de guerra, uma moratória acarreta a outra.

O caso é que entre as grandes potências europeias e os Estados Unidos estão a trocar-se notas diplomáticas, que, se não são metralha de guerra sanguinolenta, são manifestações de verdadeira guerra pacífica...

O pior é que todas estas dificuldades financeiras e económicas das nações vêm reflitir-se e produzir agravos na economia particular. De sorte que a crise que atravessamos é o prolongamento da grande guerra e, portanto continua a guerra, muito embora em outros campos e sobre aspectos diferentes. Eis porque as nações se sentem oprimidas, a fome invade os lares e a morte ceifa prematuramente existências sem conta.

Quando é que Deus se amerceará da pobre humanidade sofredora?!

Na tal «República nova da Irlanda»

Como alguns vultos republicanos da Irlanda livre tratam certas «tonsurados vermelhos do Vaticano»

Nunca nos há-de esquecer o entusiasmo delirante com que o jornal *Répública* saúdava um dia a República de De Valera, a «República nova que surgia na Europa.»

Grande lição tinham ali a aprender os reacionários católicos da nossa terra!

Final muito tem ensinado De Valera, e o seu grupo republicano na Irlanda, a certos dos nossos jacobinos que não cessam de proclamar a impossibilidade substancial (tremendo erro!) de o regime republicano, por ser regime de liberdade e de igualdade, poder respeitar a Igreja Católica, com a sua doutrina «retrograda», o seu desamor pela Liberdade e a negação da Fraternidade, que é toda a sua «emaranhada teia de dogmas e preconceitos obsolustos.» (sic)

Não recordemos agora todas essas digníssimas e belas atitudes do Governo de De Valera, as suas afirmações religiosas e os seus actos públicos, quando do recente Congresso de Dublin.

Basta a notícia dum facto de há dias apenas.

Este. O ministro da Irlanda junto da Santa Sé fez entrega ao Cardinal Lauri, Legado Apostólico a esse Congresso Internacional Eucarístico, dum precioso cálice de ouro, cravejado de diamantes.

Oferta de quem?

Do sr. De Valera e dos restantes membros do seu Governo, republicanos todos. Significando quê?

Dize o ministro:

«A tangível e pereene manifestação dos sentimentos pessoais dos oferentes, não só de devoção mas de sincera simpatia para com o Em.mo Purpurado que, na sua palavra palpitante de fé, na afabilidade do trato, no prestígio de que radiou sempre a sua altíssima missão de Legado do Pontífice Romano, deixou na Irlanda inesquecíveis recordações.»

Há republicanos, como De Valera, que assim pensam e se exprimem acerca do Representante oficial do Vigário de Cristo, numa imponentíssima cerimónia católica, à qual, como Ministros, se honraram de assistir e dar todo o luzimento e pompa oficial.

Certas Repúblicas que há...

NOTÍCIAS VÁRIAS

O tribunal de Mayence condenou há dias dois destiladores e dois dos seus empregados a uma multa global de perto de 150 milhões de marcos por uma fraude ao Estado que atinge 23 milhões.

Ao principal acusado correspondeu, 82 milhões de marcos. Se não puder pagar semelhante quantia, a lei alemã condena-o à pena de um dia de prisão por cada 15 marcos de multa, o que corresponde a 14 977 anos de cárcere.

Um explorador brasileiro, que há tempos se vem dedicando a fazer explorações arqueológicas no sub-solo brasileiro, afirma que existe no Brasil, que percorreu durante 17 anos, saúrios da época secundária.

Recolheu da boca dos indígenas curiosas indicações a este respeito em lugares pouco acessíveis e afastados uns dos outros, tais como a parte setentrional do Amazonas, entre o rio Negro e o Paraná. Narra, entre outros, o caso de um oficial do Estado-Maior que em 1918 fez uma viagem de dois anos, no interior, e que confirma a existência actual dos dinosáurios, e outros animais anti-diluvianos na meseta do Mato Grosso.

O governo brasileiro pensa organizar missões de estudo para a captura destes monstros tradicionais.

Um novelista inglês retirou-se ha dois meses para escrever em descanso, para uma casa de campo que possui nos arredores de Londres.

Dias depois apresentou à policia da localidade uma denúncia contra um seu vizinho que cria toda a espécie de animais: galos, burros, vacas, porcos, etc., que unidos aos pássaros do jardim o não deixam trabalhar.

Uma sociedade, reconhecida em Munich como sendo de utilidade pública, instalou na estação principal daquela cidade, um estabelecimento onde se vende leite, aberto sem interrupção durante as vinte e quatro horas de cada dia. Este estabelecimento tem por fim diminuir o vício da cerveja.

O êxito que o referido estabelecimento obteve pode julgar-se pelo número de clien-

tes que o visitam, que alcança uma média de 1800 a 2000 clientes que bebem ordinariamente 400 litros de leite.

Em vista do êxito retumbante, pensa-se em criar semelhantes estabelecimentos em várias das grandes cidades.

De 150 operários desempregados que o Governo quis colocar nos trabalhos do caneiro de Alcântara, em Lisboa, somente 40 compareceram ao trabalho e, dêster, três ainda fugiram à tarde.

Este facto assinala que, entre a turma de operários honestos e trabalhadores desejosos de ganhar o pão com o suor do seu rosto, se imiscuiram profissionais da preguiça e da vagabundagem desejosos de viver à custa dum subsídio a desempregados...

Calendário da Semana

DEZEMBRO

- 11 Domingo. 3.º do Advento.
- 12 Segunda. Do 5.º dia da Oitava.
- 13 Terça. S. Luiza V. M.
- 14 Quarta. Do 7.º dia da Oitava.
- 15 Quinta. Oitava da Imaculada Conceição.
- 16 Sexta. Cântico dos Cânticos de Nossa Senhora.
- 17 Sábado. Da Féria.

O peixe na alimentação

Há contra o peixe um preconceito popular, difficil de vencer: o de que o peixe alimenta pouco. Ora, em 1925, a Academia de Medicina Francesa foi consultada pelos poderes públicos sobre o valor alimentar do peixe. O relator da comissão que estudou o assunto, o dr. Desgrez pôs então em relêvo as grandes vantagens da alimentação tendo o peixe como base principal.

A misantropia é uma terrível molestia: ela nos faz vêr as coisas como elas são.

Mongault.

VILA COVA

Extraviou-se a nossa última correspondência para a Cruzada. Pouco se perdeu.

—Faleceu a sr.^a Maria Ramos que durante quasi um ano esteve preza ao leito num sofrer atroz e resignado. Seus irmãos, que a fizeram tratar com todo o carinho, sufragaram-lhe a alma com officio e missa cantada.

—Foi baptizado Armindo, filho dos srs. Abilio Morais de Faria e Josefina do Vale Barroso. Foram padrinhos os srs. Firmino Matos e Gracinda Barroso.

—A 7, terminou na nossa igreja uma novena em honra de Nossa Senhora de Fatima, que foi sempre muito concorrida.

—Recebeu os últimos sacramentos a sr.^a Maria Ferreira.

—O sr. José de Oliveira, de Banho, tambem peorou bastante.

—Continuam doentes os srs. Antonio Sá, Mateus Ribeiro, Maria Rosa Machado.

—A sr.^a Luiza Maria Martins foi atropelada por um carro de bois, fracturando uma perna e sofrendo outras contusões. Recolheu ao Hospital de Barcelos.

—Como já foi anunciado, encontra-se à venda o Almanaque Católico para 1933. E' reportório completo, não envenena a alma e custa \$50 centavos.

—A 4, houve em Durrães uma linda festa em honra do Santissimo Sacramento, cumprimento duma promessa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Novais por ter concluido a formatura seu filho, o Sr. Dr. João Novais, nosso bom amigo. Prêgou o Rev.^o Sr. P.^o Bastos, de Braga. No fim da festa, foi servido um ótimo banquete na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Bernardina Novais, tia do novel doutor, e a que assistiram o Sr. Governador Civil do distrito, parentes e amigos do festejado.

O coração é o estofa que mais facilmente se dilacera e mais depressa se concerta.

A. Dumas fils.

elogios pelo cuidado e bom gosto que teve no arranjo da sua nova casa.

—Torna-se a movimentar a ideia de insistir junto da nossa Camara para que a criação do liceu municipal seja um facto.

—Vimos n'esta cidade, quasi restabelecido dum ataque reumatico que ultimamente o tem apouquentado o Snr. Tenente José da Costa, residente na freguesia de Pereira. — C.

Carvalho, 5-XII-932

Continua na Póvoa de Varzim, em tratamento á sua saude, o nosso paroco, P.^o José António Ayres: que obtenha muitas e rapidas melhoras, são os nossos votos.

—No pretérito domingo houve missa cantada e a devoção da Hora Teresiana em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus e comunhão das crianças da Cruzada Eucaristica.

—Uma comissão de pessoas tenciona dirigir-se ao Snr. Arcebispo Primaz no intuito de pedir como paroco desta freguesia, o nosso amigo P.^o António Placido Fernandes da Silva, visto a insistencia do actual paroco em pedir a sua exoneração por falta de saude. Oxalá seja bem sucedida para o bem de todos, e será o caso de dizer: o bom filho, á casa paterna torna!

—Consta-nos que virá concluir a missão religiosa ao povo, efectuada pelo nosso paroco, o Rev.^{mo} P.^o Americo da Costa Nilo, da Póvoa de Varzim, que, durante uma semana prégará na igreja desta freguesia: mesmo doente, o nosso paroco não deixa de prover ás necessidades expirituaes do rebanho que lhe está confiado.